



BANCO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

solidariedade que constrói

Case participante do Prêmio Top Cidadania 2018
Organização: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS
Projeto: Banco de Materiais de Construção da FIERGS
Responsável pelo Projeto: Paulo Renê Bernhard

Porto Alegre, 11 de junho de 2018.

ÍNDICE

1. Sinopse	1
2. Objetivo do Case	2
3. Introdução	4
4. Corpo do Trabalho	6
4.1. Objetivo Geral.....	6
4.2. Objetivos Específicos	6
4.3. Local.....	7
4.4. População Beneficiada.....	8
4.5. Metodologia	9
4.6. Formas de Articulação e Participação do Público beneficiado	11
4.7. Orçamento de Recursos Financeiros e Fontes de Financiamento	12
4.8. Recursos Humanos	13
4.9. Parcerias	14
4.10. Resultados obtidos e indicadores de Avaliação e monitoramento.....	15
5. Conclusão	17
6. Bibliografia	19
7. Informações do Autor	20

Sinopse:

Em um contexto de desigualdade, onde de um lado há a necessidade de materiais de construção para reformas em instituições beneficentes, casas de famílias vítimas de calamidades, ou em habitações precárias de pessoas menos privilegiadas, por outro lado vemos toneladas de materiais de construção tendo um destino menos digno, ou indo parar em lixões. Pensando em mudar essa realidade e ajudar quem mais precisa, foi criado em 2003, o Banco de Materiais de Construção.

É promovido pelo Banco de Materiais de Construção a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, sobras, resíduos, pontas de estoque e tudo o que perdeu valor comercial na área da construção civil, transformando-os em benefício social para a população carente, oferecendo o suprimento de necessidades específicas e diminuindo os gastos públicos nas comunidades de Porto Alegre e esporadicamente em outras regiões do Rio Grande do Sul. Os principais beneficiados pelo Banco de Materiais de Construção são entidades carentes que abrigam pessoas em situação de miséria e recursos baixos.

Através do Banco de Materiais de Construção, mais de 100.000 itens foram doados para 600 instituições carentes; 688 pessoas foram formadas em cursos gratuitos de Qualificação e Iniciação Profissional; e mais de 500 mil quilos de materiais de construção foram reaproveitados, beneficiando também o meio ambiente.

Objetivo do Case:

O Banco de Materiais de Construção é uma eficiente alternativa para destinação correta de produtos que estejam em condições de uso, mas que não serão comercializados, nem utilizados pelas empresas. As sobras de materiais, tais como telhas, portas, tintas, vasos, peças ou pontas de estoque de pisos e azulejos, pias, materiais elétricos e hidráulicos, canos, britas, entre outros, são utilizados como matéria prima do Banco de Materiais de Construção, que possui uma estrutura de armazenamento e logística para receber doações, classificá-las e distribuí-las para instituições do Terceiro Setor, e esporadicamente famílias que vivem em sub-habitações ou passaram por calamidades, buscando minimizar suas dificuldades.

Em um contexto de desigualdade, onde sobra de um lado e falta de outro, o Banco de Materiais de Construção vem atuando como um catalizador do desperdício, levando inúmeros benefícios à população. O próprio slogan do Banco “Transformar o Desperdício em Benefício Social” define que descartes, sobras e resíduos são utilizados em benefício da própria sociedade.

A partir da metodologia criada, é promovido pelo Banco de Materiais de Construção a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, sobras, resíduos, pontas de estoque e tudo o que perdeu valor comercial na área da Construção Civil, transformando-os em benefício social para a população carente, oferecendo o suprimento de necessidades específicas e diminuindo os gastos públicos nas comunidades. Os principais beneficiados pelo Banco de Materiais de Construção são entidades carentes que abrigam pessoas em situação de miséria e recursos baixos.

São beneficiadas escolas de educação infantil, hospitais, hospitais psiquiátricos, asilos, abrigos, lares de excepcionais, clubes de mães, unidades da FASE, presídios, associações beneficentes, dentre outras organizações que atendem pessoas carentes, além de beneficiar famílias em extrema pobreza, em especial atingidas por calamidades (vendavais, enchentes, etc). O Banco de Materiais de Construção, beneficia pessoas de zero a 100 anos, de ambos os sexos. Também procura atender todas as zonas de residência, tanto urbana (que é predominante) quanto rural. A prioridade para atendimento é avaliada por um Comitê especializado.

O Banco de Materiais de Construção, de forma simples e baixo custo, consegue atender as duas pontas: empresas e entidades carentes. A expectativa é de que se crie uma cultura onde as pessoas - e principalmente os empresários do setor da construção civil - percebam que aqueles produtos que eventualmente não lhe servem mais, são de grande interesse de outra parte da sociedade, podendo beneficiar ambos os lados.

Apesar do Banco de Materiais de Construção realizar grande quantidade de doações para as entidades beneficentes, urgências e catástrofes, a procura por doações por parte das entidades supera em muito sua disponibilidade. Por esse motivo, o Banco necessita manter sempre vivo o engajamento, tanto das empresas da área da Construção Civil, quanto da população doadora, para alcançar cada vez mais resultados promissores, que levem seus benefícios a todos que necessitam.

Introdução:

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS – Indústria da Solidariedade, foi criada em 06 de dezembro de 2003, pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). A Fundação é mantida pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS) e para o desenvolvimento de suas atividades possui parcerias com diversas empresas e entidades.

A iniciativa é pioneira no País e possui envolvimento direto das indústrias do Estado, buscando inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social empresarial. Dentre os 14 Bancos Sociais abrigados pela Fundação, encontra-se o **Banco de Materiais de Construção**.

O **Banco de Materiais de Construção** possui parceria com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (SINDUSCON-RS). Tem como presidente vitalício o Presidente do SINDUSCON-RS, hoje, Aquiles Dal Molin Júnior, sendo coordenado pelo Setor da Construção Civil e operacionalizado pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS.

A iniciativa tem como papel fundamental transformar resíduos, sobras, perdas e excedentes em benefício social. Além de receber e distribuir materiais de construção em perfeitas condições para uso às instituições carentes oferece cursos de capacitação e técnicas de gestão empresarial, para pessoas de baixa renda das comunidades carentes.

O cenário apresentado em Porto Alegre é o mesmo exibido no Brasil e no mundo, onde existem excedentes, resíduos e sobras da área da Construção Civil, e no outro lado,

instituições e pessoas que necessitam desses itens para uma melhor qualidade de vida. Através do Banco de Materiais de Construção, ao invés de se tornarem passivos ambientais, esses materiais podem ser aproveitados. O Banco tornou-se um catalisador dessas sobras, fazendo com que empresas possam dar um destino digno aos materiais, e assim beneficiar instituições do Terceiro Setor e pessoas físicas.

Na cidade de Porto Alegre existem 2.939 Fundações e Associações sem fins lucrativos (mapaosc.ipea.gov.br) necessitando constantemente de apoio para a continuidade de seus trabalhos. No Rio Grande do Sul, mais de 300 mil pessoas encontram-se na linha de pobreza extrema e de pobreza (IBGE 2011). Essa realidade ocorre na Região Metropolitana de Porto Alegre, com aproximadamente 124 mil pessoas na pobreza extrema e 189 mil na pobreza, correspondendo a quase um terço dos gaúchos nessas faixas de renda agregadas, e com uma composição majoritariamente urbana (96%). Já na Capital Gaúcha, existem cerca de 43 mil pessoas extremamente pobres (11% das pessoas nessa situação no Estado), e 55 mil pobres (9% dessa faixa no RS).

Ajudando a modificar essa realidade, o Banco de Materiais de Construção atua como um catalisador, recebendo doações das empresas da indústria de Materiais de Construção e Construção Civil, selecionando, registrando no estoque, classificando, armazenando e preparando para distribuição. A gestão do processo por inteiro é realizada através de um ERP. Posteriormente as doações são enviadas às entidades carentes previamente cadastradas e demais beneficiados.

4. Corpo do Trabalho - Case Banco de Materiais de Construção da FIERGS

4.1. Objetivo Geral

Captar, selecionar, armazenar e distribuir materiais de construção junto às indústrias e empresas para destiná-los às entidades carentes e pessoas com poucos recursos, amparando também em calamidades e auxiliando os Projetos dos demais Bancos Sociais.

4.2. Objetivos específicos:

a) Inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social empresarial;

b) Minimizar a miséria, doando materiais de construção às entidades mais necessitadas de Porto Alegre e Rio Grande do Sul;

c) Receber, armazenar, classificar e doar sobras e descartes de materiais de obras em condições de uso, oriundos de indústrias e empresas da indústria da construção civil, para pequenas obras em entidades beneficentes e em sub-habitações;

d) Identificar e apoiar processos de gestão ambiental, que permitam a redução, o reuso, e a reciclagem dos resíduos industriais gerados por empresas gaúchas, dentro de uma visão socioeconômica e evitar o passivo ambiental;

e) Realizar cursos gratuitos ministrados e certificados pelo SENAI-RS, para que os beneficiados se tornem multiplicadores de conhecimentos nas suas instituições e comunidades, fazendo com que um número maior de pessoas possa aprender um novo ofício e gerar renda.

4.3. Local

O Projeto dos Bancos Sociais está instalado em um complexo condominial de 10.000 m², localizado na Avenida Francisco Silveira Bitencourt, nº 1928, na Cidade de Porto Alegre/RS (figura 1). A instalação do Banco de Materiais de Construção localiza-se primeiro depósito do Complexo, ocupando um espaço individual de 700 m² (figura 2).

Nas instalações do Banco de Materiais de Construção são selecionadas as doações, registradas no estoque, armazenadas e disponibilizadas para distribuição às instituições cadastradas. No local ainda ocorrem os cursos de iniciação e qualificação profissional oferecidos gratuitamente à população



Figura 1 – Fachada da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS



Figura 2 – Instalações do Banco de Materiais de Construção

4.4. População Beneficiada

Em um contexto de desigualdade, onde sobra de um lado e falta de outro, o Banco de Materiais de Construção vem atuando como um catalizador do desperdício, levando inúmeros benefícios à população. O próprio slogan do Banco “Transformar o Desperdício em Benefício Social” define que descartes, sobras e resíduos são transformados em benefício da própria sociedade.

A partir da metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, é promovido pelo Banco de Materiais de Construção a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, sobras, resíduos, pontas de estoque e tudo o que perdeu valor comercial na área da Construção Civil, transformando-os em benefício social para a população carente, oferecendo o suprimento de necessidades específicas e diminuindo os gastos públicos nas comunidades. Os principais beneficiados pelo Banco de Materiais de Construção são entidades carentes que abrigam pessoas em situação de miséria e recursos baixos.

São beneficiadas escolas de educação infantil, hospitais, hospitais psiquiátricos, asilos, abrigos, lares de excepcionais, clubes de mães, unidades da FASE, presídios, associações beneficentes, dentre outras organizações que atendem pessoas carentes, além de beneficiar famílias em extrema pobreza, em especial, as atingidas por calamidades (vendavais, enchentes, etc). O Banco de Materiais de Construção, beneficia pessoas de zero a 100 anos, de ambos os sexos. Também procura atender todas as zonas de residência, tanto urbana (que é predominante) quanto rural. A prioridade para atendimento é avaliada por um Comitê especializado.

4.5. Metodologia

A partir da **metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, é promovida a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, desperdícios, sobras e resíduos, transformando-os em benefício social** e geração de renda para necessitados.

O Banco de Materiais de Construção é uma eficiente alternativa para destinação correta de produtos que estejam em condições de uso, mas que não serão comercializados, nem utilizados pelas empresas. As sobras de materiais, tais como telhas, portas, tintas, vasos, peças ou pontas de estoque de pisos e azulejos, pias, materiais elétricos e hidráulicos, canos, britas, entre outros, são utilizados como matéria prima do Banco de Materiais de Construção.

Resultado do trabalho de prospecção realizado pelos Presidentes e demais Conselheiros do Banco de Materiais de Construção, as doações angariadas são **encaminhadas aos Banco ou retiradas nas EMPRESAS**, e posteriormente submetidas ao processo de **contagem, avaliação, separação, e classificação**, sendo as seguir **catalogadas e armazenadas** no depósito próprio. Uma vez registradas no estoque do Banco, são feitos o **cruzamentos das disponibilidades** com as **solicitações das Instituições já cadastradas** através de um **ERP**, e feito o **atendimento/doação**, com emissão de Nota Fiscal. Esporadicamente são realizadas também doações às famílias que vivem em sub-habitações e em calamidades, buscando minimizar as dificuldades.

O Banco de Materiais de Construção parte de um **bem estruturado plano de ação**, com a criação de um **Banco de Dados** (Enterprise Resource Planning-ERP) que **lhe permite identificar a real situação das comunidades carentes** de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, e por via de consequência, de suas principais demandas, oferecendo excedentes industriais dos mais diversos segmentos, proporcionando cursos de capacitação e principalmente, introduzindo as técnicas de gestão empresarial no Terceiro Setor na busca da sustentabilidade.



Figura 3 – Imagens internas do Banco de Materiais de Construção

4.6. Articulação e participação do público beneficiado

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais busca apoiar e fortalecer as instituições que já estão atuando e entende que a articulação com o público beneficiado é extremamente importante para melhorias e o desenvolvimento dos trabalhos do Banco de Materiais de Construção.

O trabalho desenvolvido depende da participação do público beneficiado em todas as suas etapas, pois é através dessa articulação que o Banco de Materiais de Construção entende como melhor ajudar as instituições e aprimorar o trabalho realizado.

Um dos momentos de maior articulação entre as os Bancos Sociais e as entidades beneficiadas se dá nas **Reuniões de Qualidade** (Figura 5), realizadas trimestralmente com representantes de **todas as instituições beneficiadas**. Além de momentos de entrosamento, trocas de experiências com as entidades (e trocas de experiência também entre as próprias entidades), os representantes das instituições beneficentes podem avaliar os processos de trabalho da Fundação, ajudar a construir novas propostas, expor as suas opiniões e **construir juntos essa iniciativa da sociedade**.



Figura 4 – Reunião de Qualidade com as entidades beneficiadas

4.7. Orçamento de Recursos e Fontes de Financiamento

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como Mantenedor o Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), o qual oferece um aporte financeiro para atender as despesas dos 14 Bancos Sociais existentes em Porto Alegre e permitir o desenvolvimento das atividades. A Fundação também recebe valores de empresas eventuais. No ano de 2017, a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais recebeu o valor de R\$2.190.000,00 do CIERGS e de terceiros.

Para implementação do Banco de Materiais de Construção (um dos 14 Bancos Sociais) foi locado um pavilhão de 700m², e utilizados prateleiras de aço, mobiliários e ferramentas para os cursos. Já para o custeio, são gastos em média R\$14.000,00 mensalmente. Os orçamentos e demonstrações financeiras de 2017 podem ser observados integralmente nos relatórios da Fundação, disponíveis no site: <http://www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS>.



Figura 5 – Doações de materiais de Construção para pequenas reformas nas comunidades

4.8. Recursos Humanos

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS conta com 11 colaboradores assalariados, sendo que dois (2) são exclusivos para os trabalhos realizados no Banco de Materiais de Construção. Um dos colaboradores é Supervisor de Manutenção e o outro é Auxiliar de Manutenção. Os colaboradores são responsáveis pelo recebimento de materiais, classificação, seleção, doação e demais processos envolvidos.

Os demais colaboradores realizam trabalhos para todos os Bancos Sociais (incluindo o Banco de Materiais de Construção), atuando em conjunto nas áreas financeira, administração, comunicação, logística e relações humanas.

Professores:

Para ministrar o curso gratuito de qualificação profissional do Banco de Materiais de Construção, no ano de 2017, o Instituto Cyrela, patrocinou um (1) Professor habilitado pelo SENAI-RS. Através dos cursos, foram formadas 68 pessoas.

Voluntários:

Presidência e Diretoria: O Presidente do Banco de Materiais de Construção da FIERGS, assim como os Diretores são Voluntários, não assalariados.

Voluntários: O Banco de Materiais de Construção conta com Voluntários não assalariados, que participam de eventos, campanhas e mutirões com atividades de organização e seleção dos itens.

4.9 Parcerias com outras organizações

O envolvimento das partes interessadas no Projeto define inúmeros parceiros que podem atuar na área de orientação, formação de mão de obra, construtoras, empresas de comercialização de materiais de construção, dentre outros que atuam na área de construção civil. O Projeto do Banco de Materiais de Construção conta com parcerias do Primeiro, Segundo e Terceiro Setores.

No Primeiro Setor, a parceria do Banco de Materiais de Construção conta com a Defesa Civil e prefeituras, em casos de grandes catástrofes (vendavais, inundações, outros) ocorrentes no Rio Grande do Sul, quando doa-se materiais de construção para reformas dos prédios e residências atingidos.

O Segundo Setor inclui empresas que atuam como doadoras dos materiais utilizados, tais como Stemac, Goldsztein Cyrela, Redlar, Lebes, Leroy Merlin, dentre outras.

As parcerias do Terceiro Setor incluem todas as entidades beneficiadas (ONGS) pelo Banco de Materiais de Construção.

De parte do Banco de Materiais de Construção, tanto o compromisso com seus objetivos, quanto sua responsabilidade de atingimento das metas a que se propõe, se igualam na mesma intensidade das empresas. Embora se trate da área de responsabilidade social, o Projeto é trabalhado como um objetivo empresarial, pois a gestão do processo se dá como em uma empresa.

4.10. Resultados Obtidos e indicadores de avaliação e monitoramento

Resultados

Quantitativos

- O Banco de materiais de Construção doou mais de 100.000 itens para instituições carentes;
- 600 instituições foram beneficiadas com Materiais de Construção e realização de reformas;
- Formou, desde a sua fundação, 688 alunos em cursos gratuitos de Qualificação e Iniciação Profissional;
- O Banco de Materiais de Construção já reaproveitou mais de 500 mil quilos de materiais de construção.

Qualitativos

- As entidades beneficentes apresentaram melhorias na condição estrutural, o que conseqüentemente aumentou a qualidade de vida dos assistidos, proporcionando bem-estar social;
- O Banco se constitui em uma importante forma de mitigação de impacto ambiental através do reaproveitamento do excedente da Construção civil, evitando que o mesmo torne-se um passivo ambiental e, por esta razão, significativo referencial para o enfrentamento do problema;
- Centenas de pessoas foram formadas através dos cursos gratuitos, contribuindo para mão de obra qualificada no setor e nas comunidades carentes. Muitos formandos ainda tornaram-se Microempreendedores Individuais, abrindo a própria empresa, e gerando renda própria.

- O Banco é um facilitador para as empresas do setor da Construção Civil, contribuindo para o descarte apropriado de excedentes.
- O Banco contribui para a integração entre empresas e a sociedade.

Avaliação e monitoramento

Para analisar o desempenho do Banco de Materiais de Construção, são realizadas reuniões trimestrais (Reunião de Qualidade) com as instituições beneficiadas e reunião nas entidades, com o objetivo de verificar o atendimento e a satisfação dos assistidos. O Banco também realiza reuniões mensais com a sua Diretoria para avaliação das atividades e melhorias.

É realizado até 90 dias após o término dos Cursos do Banco de Materiais de Construção uma avaliação de impacto com todos os alunos, com objetivo de saber se os mesmos estão empregados e se o curso trouxe melhorias para a sua vida.

Considerando que o alicerce do Banco de Materiais de Construção está norteado por um planejamento estratégico (SBC), onde estão estabelecidas suas metas e objetivos, a partir de sua bem montada estrutura organizacional, busca-se de forma responsável o seu cumprimento

O Banco possui um Enterprise Resource Planning (ERP) que registra todos os movimentos contábeis, de produtos, entradas, doações, entre outros. Todos os resultados são analisados pelo **Conselho Fiscal**, por uma **Auditoria Externa** e apresentados em Relatório Anual.

4. Conclusão

Enquanto existe uma grande desigualdade social em Porto Alegre e em todo o Rio Grande do Sul, toneladas de materiais de construção são desperdiçadas diariamente, indo para o lixo ou aterros sanitários. Uma situação cruel e inaceitável, mas que já está sendo revertida, isto há mais de uma década, quando paramos de pensar e passamos a ação, criando o Banco de Materiais de Construção.

Pisos, telhas, louças e muitos outros que ao invés de serem destruídos, passaram a ter um destino muito mais digno, sendo repassados às entidades assistenciais de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, que atendem a população carente e que enfrentam grande dificuldade para permanecerem ativas.

Com o Banco de Materiais de Construção, empresas e instituições tem a absoluta certeza da entrega das doações para pessoas que realmente necessitam, evitando o desperdício ou má utilização. O destino final são centenas de Entidades Assistenciais cadastradas.

O Banco de Materiais de Construção está implantando a cultura da solidariedade, da preocupação com o meio ambiente, e do combate ao desperdício no povo Gaúcho, e aos poucos, conquistando novas cidades brasileiras, que estão aderindo à prática, de transformar o desperdício em benefício social.

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS busca ampliar o projeto do Banco de Materiais de Construção, pois a metodologia é facilmente replicável em outras localidades brasileiras. O Banco de Materiais de Construção recebe constantemente

visitas de representantes das Federações de Indústrias do País e integrantes de toda a sociedade, com o objetivo de multiplicar o projeto em outras regiões. Representantes de Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará e Pará visitaram as instalações do Banco de Materiais de Construção em 2017, com objetivo de levar o projeto para as suas localidades.



Figura 6 – Casa do Artista Riograndense (atendimento a idosos) - Reforma da sala de estar, realizada com doações do Banco de Materiais de Construção.



Figura 7 – Creche Nazaré (esquerda), e biblioteca do Posto de Saúde Navegantes (direita), ambas reformadas com materiais cedidos do Banco de Materiais de Construção

5. Bibliografia

1. MAPA das OSCS POR ESTADO: Disponível em:
<http://portal.convenios.gov.br/images/manuais/Mapa_das_OSCs_por_Regiao_e_Estado.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2018.
2. MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: Disponível em:
<<https://mapaosc.ipea.gov.br/>> Acesso em: 28 de maio de 2018.
3. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Indústria da Solidariedade.
Disponível em: <www.bancossociais.org.br>. Acesso em: 11 de junho de 2018.
4. BANCO de MATERIAIS de CONSTRUÇÃO. Disponível em:
<www.bancomateriaisdeconstrucao.org.br/>. Acesso em: 11 de junho de 2018.
5. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Relatórios. Disponível em:
<<http://www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS>>
Acesso em: 11 de junho de 2018.

6. Informações do Autor

Autor:

Paulo René Bernhard

Mini currículo

- Empresário - Ex-Diretor Unibanco;
- Presidente da Rede de Bancos de Alimentos;
- Diretor da Fundação dos Bancos Sociais FIERGS;
- Membro do GT Agricultura e Alimentos Pacto Global (ONU);
- Conselheiro CORES/CNI.